

ÀS MULHERES DO DISTRITO DE COIMBRA

As mulheres constituem a maioria da população portuguesa.

No entanto a sua participação na condução da vida política e económica do País é insignificante. Chamada mais recentemente a trabalhar fora de casa, devido não só à sangria emigratória como à mobilização de dezenas de milhares de jovens na guerra, novos e mais graves problemas se lhe deparam.

- São-lhe impostos trabalhos que outrora eram exclusivos dos homens, sem que lhe seja atribuída igual remuneração (o salário médio rural é 60% inferior ao do homem; na indústria alimentar a diferença é de 52,9% e na tipográfica é de 48,8%), isto é cerca de metade do salário do homem. Não é só a discriminação que afecta a mulher trabalhadora. É notório que lhe é vedado o acesso a determinadas carreiras como a magistratura, ou que é preterida em favor do homem na sua actividade profissional. Por exemplo, no campo do ensino é preferido um homem, mesmo com classificação inferior a uma sua colega com melhor aproveitamento, na colocação em lugares efectivos. Em numerosos empregos não pode desempenhar cargos de chefia (nomeadamente no funcionalismo público a mulher não pode concorrer além de um certo escalão), noutros casos o trabalho da mulher é simplesmente rejeitado, tendo ela as mesmas ou superiores habilitações que os seus concorrentes masculinos (casos de certos Bancos e Companhia Eléctrica das Beiras).

Reconhecida como uma função social numa grande parte do Mundo a maternidade é ainda entre nós, considerada como uma fatalidade biológica, pois que leva a despedimentos sistemáticos à mínima suspeita de gravidez, ao abandono forçado de empregos para prestar assistência aos filhos, uma vez que a totalidade de fábricas, escolas, etc., não têm creches e, mais grave, a levarem muitos casais a não terem filhos para poderem continuar empregados.

Protegida e encorajada em muitos países como a França e a Alemanha, a mulher tem direito e recebe uma mensalidade especial quando é obrigada a permanecer em casa durante os primeiros meses de vida de seus filhos.

A maternidade é para a mulher portuguesa uma fonte de preocupações que vão desde a inexistência de locais que acolham as crianças à assistência deficiente, aos problemas económicos e à própria subsistência do agregado familiar. E é este problema que afflige mais directamente as famílias portuguesas.

O aumento de custo de vida tem sido verdadeiramente assustador nos últimos anos incidindo sobretudo na alimentação (por exemplo, o bacalhau era comprado há cerca de 4 anos a 29\$00 e agora a 49\$00), rendas de casa, transportes, etc..

De notar o já anunciado aumento dos transportes colectivos que irá afectar a grande maioria da população. Tudo sobre... só os ordenados ficam na mesma.

É natural que as pessoas se interroguem sobre as causas de tal situação. Mas se olharmos bem á nossa volta, encontrá-las-emos facilmente:

- A guerra que rouba ao trabalho produtivo, e ao convívio dos seus, todos os anos dezenas de milhares de jovens no vigor da vida, que absorve 40% do orçamento do Estado, e o aplica em gastos improdutivo, a emigração que levou mais de um milhão de portugueses (1 444 000 de 1960 a 1971) que assim foram dar a força do seu trabalho a outros países, e não só, vão também tornar rentável no estrangeiro o dinheiro gasto pelo nosso País na sua formação, a exploração dos recursos naturais e da mão-de-obra barata por grandes monopólios nacionais aliados aos estrangeiros com a preocupação de levar para fora do País os máximos lucros, a multidão de organismos intermediários e o proteccionismo ao grande comércio e à grande indústria com a isenção de impostos, etc...

Paralelamente a situação tão degradante, o governo aplica uma série de medidas tendentes a limitar e a impedir que os cidadãos reunam, discutam e expressem livremente os seus problemas de forma a calar o descontentamento geral. Mesmo assim têm-se procurado manifestar por todas as formas as suas justas reclamações.

- Nos sindicatos, nas fábricas, nas escolas, nas empresas, através de reuniões, documentos e as mais diversas manifestações, apesar das ameaças, chantagens e mesmo da prisão de milhares de patriotas, tem-se desenvolvido uma campanha para melhorar as condições de vida e assegurar um futuro de paz e liberdade para todos os portugueses.

A mulher portuguesa não tem participado na luta política tão activamente como a gravidade dos seus problemas o exige.

Impõe-se que as mulheres se unam na defesa das suas reivindicações específicas, que colaborem efectivamente com os Movimentos Democráticos, CONTRA A GUERRA COLONIAL, CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, CONTRA OS MONOPÓLIOS E PELA OBTENÇÃO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, pois só assim é que poderá ser superado o atraso a que estão submetidas.

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES PRECISA DA TUA AJUDA PARA A REALIZAÇÃO DE TAIS OBJECTIVOS.

COMPARECE NA SEDE DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE COIMBRA, na
Rua dos Combatentes, numero 68-1 - Coimbra

Outubro de 1973

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES